

MAIS VALE TER A CORAGEM DE DIZER ADEUS AOS NOSSOS SONHOS, DO QUE TEIMAR EM CORRER ATRAS DELES.

ERNESTO PSICHARI

Preço avulso: 7\$50 N.º 852
ANO XXIX 15/10/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Tel. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Rua David Teixeira, 67
Tel. 62536 8100 LOULE



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

A Voz de Loulé

CONTRA PONTO

O começo das aulas

A FALTA DE 400 ESCOLAS É O PRINCIPAL PROBLEMA DO NOVO ANO LECTIVO, DISSE O DR. VÍTOR CRESPO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Apesar desta falta, o ministro que falava numa conferência de imprensa, acrescentou que a abertura das aulas deve processar-se de modo «mais normal do que no ano passado».

Vítor Crespo disse que não será falta de professores — ou seja, apenas em muito reduzida percentagem — que as aulas não começaram em algumas escolas na data prevista.

Assim por problemas relativos a instalações encontra-se atrasada, a nível nacional, a abertura de aulas em 40 escolas do ensino preparatório e em 32 do secundário.

Quanto à falta das 400 escolas, Vítor Crespo afirmou que

é um problema só solucionável dentro de cinco anos e que custará cerca de 75 mil milhões de escudos.

Embora saibamos que em pleno calendário da abertura das Aulas, muitos são os alunos que ainda vão aguardar o seu Dia H, não só pela falta de Escolas, como professores e segurança.

(continua na pág. 2)

JOGO HIPÓCRITA

ISAURA CORREIA SANTOS

Não haja dúvida que a hipocrisia campeia vitoriosamente neste mundo — com maior intensidade hoje, com maior intensidade amanhã. Que de provas se nos oferecem desse facto!

Vejamos presentemente o que diz respeito à chamada «incurssão», ou «invasão», da África do Sul em solo angolano. Gritos se elevaram aqui e além contra a África do Sul — esse colosso que muito de bem tem feito pelos homens de cér e bem sabe o que faz para evitar o caos, em que muitos países tinham caído

(continua na pág. 6)

Formação profissional e desemprego: DOIS PROBLEMAS ACTUAIS

(VÉR PÁGINA 6)

ALCOUTIM:

A FRONTEIRA DO NORDESTE ALGARVIO MAIS PERTO DA ABERTURA

Em declarações muito recentemente prestadas em Vila Real de Santo António, o Deputado do PSD e actual Secretário do Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas, Dr. José Vitorino, disse que pela parte das entidades portuguesas a nível de GUARDA FISCAL e ALFANDEGA, está garantida a abertura da fronteira entre ALCOUTIM e S. LUCAR.

Ainda segundo o Dr. José Vitorino, irão a partir de agora desenvolver-se contactos com as entidades do país vizinho, no sentido de se concretizar o mais rapidamente possível a abertura da FRONTEIRA DO NORDESTE ALGARVIO.

Concretizada a abertura desse posto fronteiriço, ALCOUTIM e TODO O CONCELHO, assim como as zonas mais próximas irão beneficiar imenso e rapidamente se apontará para um

desenvolvimento mais amplo de toda a região.

Por aquilo que conhecemos do Nordeste Algarvio não só por terra como na maravilhosa subida do Guadiana, podemos concluir que é longa a espera das populações desta região para a abertura do seu Posto Fronteiriço e podemos até considerar tal necessidade como um dos pontos mais sensíveis de ALCOUTIM.

E que a abertura do posto fronteiriço irá ampliar de forma significativa todos os projectos já existentes ou no esboço, não só os que se referem à concretização da estrada marginal e ao seu desenvolvimento na dinâmica turística com o aproveitamento total do Guadiana.

Aliás perante uma zona tão privilegiada os investidores de forma alguma poderão recuar, a não ser que se pense em termos de Saneamento Básico, que é

(continua na pág. 2)

Destacável discurso

de Lucas Pires, Ministro da Cultura e Ciência

(VÉR PÁGINA 2)

ARCO DA VILA

Loulé e as suas origens

(VÉR PÁGINA 8)

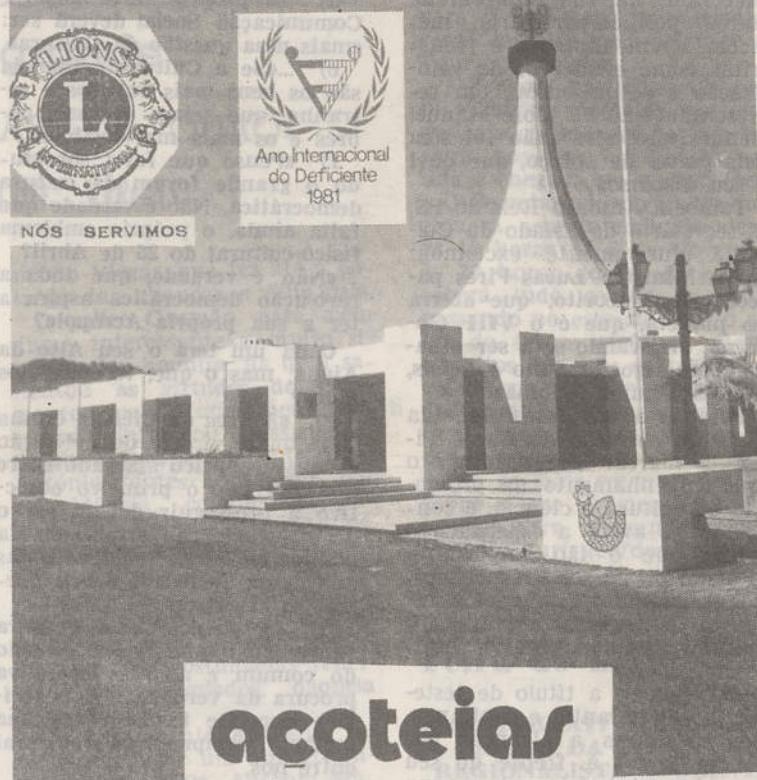
RALLYE URBIBEL/ALGARVE À ESPREITA

(VÉR PÁGINA 3)

Quadrante Desportivo

(VÉR PÁGINA 4)

algarve eia



acoteias

É neste autêntico cenário algarvio de desporto e turismo, que decorrerá a E. I. A-81 — Encontro Internacional do Algarve para Deficientes

MAIS ÁGUA PARA O ALGARVE!

NOVA BARRAGEM NO BARLAVENTO

Deverão iniciar-se no princípio do próximo ano as obras de construção da barragem de Odeceixe, cuja adjudicação

prevista para breve.
Com a construção desta barragem, o problema do abastecimento

(continua na pág. 2)

Condignamente festejado o 43.º aniversário do Rancho Folclórico de Alte

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte festejou no dia 17 de Setembro, o 43.º aniversário da sua criação, com uma

magnífica apresentação das suas danças e cantares, perante muitas centenas de pessoas que

(continua na pág. 7)

ANO INTERNACIONAL DOS DEFICIENTES

E. I. A. 81

Coordenação de Neto Gomes

(VÉR PÁGINA 3)

Destacável discurso de Lucas Pires, Ministro da Cultura e Ciência

por

FILIPE VIEGAS

Em geral as intervenções políticas de Lucas Pires, vice-presidente do CDS, revelaram-se pelo seu rico sumo, por quanto a sua síntese emana de uma inteligência fecunda, muito arguta e culturalmente, humanista cristã.

O seu discurso de intervenção na Assembleia Nacional, quando da discussão do programa do VIII Governo Constitucional, embora não fosse, em si, de carácter estritamente político nem por tal deixou de merecer as mais significativas expressões de admiração e apreço, tanto de elementos da direita como da esquerda.

Expressões que, a título de apreciação quanto aos seus exclamadores, de momento, se esqueceram da sua imagem de marca político-partidária, merecem serem anotadas e transcritas como elementos de valorização e assim ousou, um representante do PC, José Manuel Mendes, proferir: «não foi sem uma ponta de apreço, que ouvi o seu discurso».

Também António Reis do PS, ex-secretário de Estado da Cultura, efusivamente exclamou: «o sr. Ministro Lucas Pires parece um meteorito, que aterra no planeta, que é o VIII Governo, arriscando-se a ser olhado como algo estranho e depois, o metam numa redoma».

Perante a tão desassombrada e lúcida alocução de Lucas Pires, a marcar e determinar o seu empenhamento na promoção da cultura e ciência, é consolador e aviva a esperança o saber, que o tão importante Ministério está sob a responsabilidade de um jovem com a intuição de eminentia política e manifesta também, vasta culturo-científica.

A atestar e a título de testemunho de garantia e confiança, nos objectivos a alcançar por Lucas Pires, à frente do seu inovador ministério, vale a pena escolher algumas das significativas passagens da sua intervenção, a cabal, provarem intencionalmente, que a pasta outorgada lhe fica bem. Eis, entre muitas, as seguintes:

a) «...será de criar factos ou de criar ideias, que o país mais precisa?

«O excesso de factos e a carência de ideias não seria o

mais perigoso sinal de desastre?»

«Não será a ditadura, o regime em que só há factos?»

«Não será por isso, que dela se diz, «ser o factum?»

b) «...No confronto com o pré-25 de Abril, um Ministério da Cultura e da Coordenação Científica só pode querer significar o contrário da censura. Mais do que isso: «tem de significar a luta por uma cultura afirmativa e activa, não por ação directa mas por alargamento do campo de ação cultural.»

c) «...sem querer ser épico ou profético, o Mundo está, cada vez mais, entre um renascimento e uma hecatombe». Assistimos já hoje às pequenas hecatombes económicas e militares e aos pequenos reenascimentos culturais. «É por isso, que um futuro optimista da História pode passar mais pela Cultura e pela Ciência de que tão só pela Economia».

d) «...a própria Informação e Comunicação Social deverá ser: «mais uma questão da Cultura».

e) «...Se a Cultura e Ciência são os bens mais valiosos é estranho, que sejam os mais pobres e os mais mal vestidos».

f) «Penso que falta sobretudo o grande fórum da cultura democrática. Não é verdade que falta ainda, o próprio emblema físico-cultural do 25 de Abril?»

«Não é verdade, que toda a revolução democrática aspira a ter a sua própria Acrópole?»

Cada um terá o seu Alto da Ajuda, mas o que, teremos nós todos?

g) «A área da Ciência é uma zona quase virgem de definição e debate político alargado entre nós. Por isso o primeiro objectivo a prosseguir deverá ser o de interessar na formulação da política científica todas as zonas activas da Sociedade e não apenas os cientistas.

h) «A Ciência e a Cultura exprimem o mais vasto sentido do comum e a mais objectiva procura da verdade.... A Paz cívica depende também de uma melhor compreensão cultural entre nós.

É preciso fazer vir à tona, uma certa ideia comum, sobre quem somos.

«Só um país consciente e cioso da sua força cultural comum pode sentir a segurança indispensável ao progresso».

É por tudo isto e que não é pouco mas bem muito, que o discurso de Lucas Pires, nitidamente se destacou.

CONTRA PONTO

(continuação da pág. 1)

não podemos contudo deixar que este dia nos escape sem tangermos um pouco a longa maratona das Aulas, as quais nós tantas vezes interrompemos e fugimos.

Aos que pela primeira vez se furtam às saias da mãe para entrar na Escola, lançamos aqui um apelo aos seus encarregados de educação (pois facilmente se comprehende que os mais pequenos não nos sabem ler), para que saibam compreender a difícil tarefa do Professor.

Cada ano, novos processos e novas áreas pedagógicas vão surgindo, ficando o nosso tempo cada vez mais distante.

Hoje nem é necessária «a bata» (e não vamos aqui e agora discutir em que lado está a razão), nem é preciso fugir à escola, porque não se arranjou os 1\$50 para a «caixa». Outros tempos...

E, pois, necessário que se acompanhe todos os passos do aluno nesta longa corrida (que não pode acabar ao primeiro quilómetro) numa perfeita sincronização: professor, aluno e encarregado de educação, como

componentes principais do objectivo: cultura.

Que a Escola saiba cumprir para com os mais pequenos (que são o futuro deste País) a sua verdadeira dimensão pedagógica pois o crescimento de toda e qualquer flor, depende da forma como a sementeira é lançada à terra.

Não nos cumpre a nós neste apontamento tecer considerandos à abertura das Aulas nas áreas pré universitárias, contudo julgamos intuitivo estabelecer um paralelo entre os que dão o primeiro passo e os que na longa maratona têm como objectivo o chamado «canudo» como meta (que todos devemos orgulhosamente invejar).

É o paralelo chamado PORTUGAL, para que o novo ano lectivo se transforme numa verdadeira montanha de esperança e cultura, para que se enterre para sempre os dossiers da história que nos apresentam um dos mais elevados graus de analfabetismo, em busca do País que sem escolas e cultura, é um País cada vez mais pobre e doente.

Viva ao novo Ano Lectivo.

«O CORRIDINHO — Comércio e Indústria de Cerâmica, Lda.»

Secretaria Notarial de Loulé

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 98 a 99 v., do Livro n.º 124-A, de

notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no sítio do Troto, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que gira sob a denominação de «O Corridinho — Comércio e Indústria de Cerâmica, Lda.» de 100.000\$00 para 500.000\$00, para o qual cada uma das sócias — Irene Pinheiro Nunes Gonçalves e Maria Graciete Nunes Zácarias — subscreveu uma nova quota do valor, respectivamente, de 250.000\$00 e 150.000\$00;

Pela mesma escritura foram unificadas as quotas das

sóciass, primitivas com as provenientes do aumento, e alterados o artigo 3.º e o parágrafo 1.º do artigo 5.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art. 3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrita é de 500.000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma do valor nominal de 300.000\$00, pertencente à sócia Irene Pinheiro Nunes Gonçalves; e

outra de 200.000\$00, da sócia Maria Graciete Nunes Zácarias.

Art. 5.º — § 1.º — Para a sociedade se considerar validamente obrigada basta que em seu nome assine qualquer dos sócios gerentes ou seus procuradores.

Está conforme
Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Setembro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros
- (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

A fronteira do Nordeste algarvio, mais perto da abertura

(continuação da pág. 1)
afinal o calcnar de Aquiles de toda a província.

Por hoje vamos ficar por aqui «om a promessa de que volta-remos ao tema ALCOUTIM, a sua história e à sua gente.

Alcoutim, o grande coração do Nordeste Algarvio, que no seu bater lento vai encontrando as forças necessárias para um novo dia, acredita que as entidades do país vizinho responderão com a mesma brevidade e propósitos, para que se passe rapidamente para as páginas da concretização, para que dentro em pouco seja uma realidade o posto fronteiriço entre ALCOUTIM e S. LUCAS (Espanha).

Mais água para o Algarve

(continuação da pág. 1)
mento de água ao Barlavento Algarvio será, em parte, solução.

A barragem de Odelouca vai ser um complemento do Barlavento em relação ao Sotavento, no qual se situam as barragens de Odeleite e do Beliche. Esta já se encontra em construção, após a recente adjudicação da respectiva empreitada.

Por outro lado, continuam a existir algumas carências, em especial no domínio da agricultura de regadio, o que tem provocado várias situações bastante graves devido à abertura clandestina de furos, a qual põe em risco as captações já existentes, com o consequente enfraquecimento dos caudais.

VENDE-SE BILHAR

Marca «Victória» em bom estado.

Contactar: No Ginásio Clube de Faro, Rua Ivens, 12-2.º (das 14 às 15 h. todos os dias), onde se recebem propostas.

COMISSIONISTA

PRECISA-SE

Para venda de artigo especial nos próximos 3 meses.

Quiosque, papelaria, artesanato, etc. 20% de comissão.

Telefone 089/94761
ALMANSIL

(852)

Apartamento em Quarteira

Apartamento mobilado, de construção recente, com chave na mão, com 2 assoalhadas, vende-se por preço acessível.

Tratar com o sr. António (Porteiro da Urbanização) na Praça da Boa Esperança ou pelo telefone 32458.

(855)

DISTRIBUIDORES DISTRITAIS

Seleciona fabricante nacional de escadas e escadotes em alumínio de marca reputada internacionalmente.

Resposta ao apartado 11, 2686 SACAVÉM CO-DEX.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

QUARTEIRA — ALGARVE

Telef. 33488

Ano Internacional dos Deficientes

Coordenação de
NETO GOMES

EIA 81

De 24 a 31 de Outubro e numa organização do LIONS CLUB DE QUARTEIRA, (que contará com a colaboração do Secretariado Nacional de Reabilitação; Direcção Geral dos Desportos e do Touring Clube de Portugal), o ALGARVE e mais propriamente o Touring Açoteias será a CAPITAL DO AMOR E DA SOLIDARIEDADE.

O E. I. A. '81, contará com a participação Nacional seguinte: — Associação de Cegos Luiz Braille; Associação de Cegos do Norte de Portugal; Associação dos Deficientes das Forças Armadas; Associação Portuguesa dos Deficientes; Centro de Medicina de Alcoitão; Centro de Trabalho Protegido da Venda Nova e Liga de Cegos João de Deus.

Ainda que se aguarde mais

algumas confirmações Internacionais ao nível da demonstração da prática desportiva para Deficientes, poderemos adiantar para já a seguinte participação estrangeira:

PHAB — International Year Disabled People, GRÁ BRETHA-NHA; LIONS INTERNATIONAL BRASIL (Distrito L); LIONS INTERNATIONAL FRANCE (District 103).

Quanto ao E. I. A. '81 e no que se refere às provas desportivas, poderemos adiantar as modalidades e os locais onde as mesmas se desenrolam:

— Touring Açoteias: Atletismo, Tiro c/ arco, Tenis de Mesa, Xadrez e Damas.

— Pavilhão Imortal de Albufeira: Basquetebol e Futebol para cegos.

— Piscinas Dom Pedro Hoteis (Vilamoura): natação.

Os jogos que estão a desatar enorme interesse não só no País como no estrangeiro, terão a sua noite de despedida no sábado 31 de Outubro.

Enlace matrimonial

Na Capela de Santo António do Alto, em Faro, celebrou-se no passado dia 12 de Setembro, o auspicioso enlace matrimonial da nossa compatriota sr. D. Maria Amélia das Dores Pontes Mau, prendada filha da sr. D. Viviana Lopes das Dores Pontes Mau e do sr. João Manuel Pontes Mau, industrial em Olhão, com o nosso compatriota sr. Jorge Alberto Filho Oliveira e Sousa, filho do nosso conterrâneo, prezado amigo e muito dedicado assinante sr. António José de Oliveira e Sousa, Gerente da Agência de Faro do Montepio e da nossa compatriota sr. D. Ana Maria da Silva Filho Oliveira e Sousa. Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Carlos

Bento Ferreira, industrial em Olhão e a sr. D. Adelina Ferreira e por parte do noivo o sr. Jorge Silvio Ramos de Almeida, gerente da firma Costa Ramos e sua esposa sr. D. Maria Guihermina Negrier Ramos de Almeida, residentes em Lisboa.

Após a cerimónia religiosa, os nubentes e convidados dirigiram-se para Olhão onde lhes foi servido um fino «copo d'água», após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Luso.

O jovem casal fixa a sua residência em Coimbra, onde tem estudado e projecta concluir para breve os seus cursos de engenharia.

Para ambos e para os pais vão os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

JOGOS COM FRONTEIRAS

na Aldeia das Açoteias

Grande êxito traduzido na presença de muito público e na participação de muitas equipas concorrentes conheceu a 3.ª edição dos «Jogos com Fronteiras», iniciativa do Departamento de Animação da Aldeia das Açoteias e que decorreu na piscina deste aldeamento turístico. A classificação foi a seguinte: 1.º — De Neut (Holanda), 32 pontos; 2.º — Słokkie (Holanda), 30 pontos; 3.º — Molicos (Aveiro — Portugal) — 28 pontos; 4.º — Lustigen (Alemanha), 23 pontos; 5.º — Goodie (Reino Unido), 21 pontos; 6.º — Brainstorm (Guias — Internacional) — 10 pontos.

No final procedeu-se à cerimónia de distribuição de prémios e a equipa vencedora, que foi presenteada com espumante e Vinho do Porto, ganhou uma estadia grátis de uma semana na Aldeia das Açoteias.

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
E TRASLADACÕES
Serviço Internacional
Telefones 62404-62382
LOULE — ALGARVE

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES

MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Sair), em LOULE

SEMANALMENTE À QUINTA-FEIRA (1)
contando...

MANDARETE DA LETRA M

Estou cansado.
Sou mandarete da letra M, numa empresa da letra C.

Tal código criou-me uma certa confusão e angústia, acima de tudo pelo aparato de LETRAS e pelos consequentes números que elas produzem.

A malha que transportava era muito maior que eu... cinco dedos maior contei eu, e pela imagem de cansaço e pelas vezes que parou até atingir a «meta» (o quarto do cliente) devia ser bastante pesada.

— Estou cansado disse o homem da letra M, para o receptionista, que achou no silêncio longo que repetiu, a melhor e mais positiva resposta, para o mandarete da letra M.

Tentei perguntar quanto ganhava, mas o moço de 13 anos da Letra M, foi caminhando em busca de outra malha...

— Sabe, disse-me algum tempo depois, chumbou a faltas. A Es-

cola fica muito longe da minha casa. Eu moro para os lados de S. Brás. Os acessos são miseráveis e todos os dias, quando chovia, não tinha possibilidades de ir à Escola. Chumbou a faltas e arranjei este emprego da letra M.

O Zé tem 13 anos. É mandarete da letra M.

Chumbou a faltas e já este ano, porque mora no mesmo sítio e os caminhos são os mesmos... e porque concerteza vai chover muito mais, o Zé nem sequer tratou das matrículas.

O Zé começou há cinco meses a sua odisséia de sobreviver e, com 13 anos, já é mandarete da letra M, numa empresa da letra C e num país com caminhos que apostam em perpetuar os indicadores que mostram que em cada 100 portugueses, 23 não sabem ler.

O Zé chumbou a faltas, tem 13 anos e está cansado porque sonha que nasceu velho.

neto gomes

Revestiram-se de grande

significado as «BODAS DE OURO

do casal RAMALHO VIEGAS

O Dr. José Ramalho Viegas que, como se sabe, foi professor do ensino secundário em Faro e depois em Angola, terra onde acabou por cegar, uma vez regressado a Portugal, foi colocado no liceu de Setúbal, onde conquistou a simpatia geral de alunos e professores, e foi alvo, ao atingir o limite de idade, como então noticiamos, dum significativa manifestação de apreço e reconhecimento pelos seus méritos e serviços prestados ao ensino público.

O Dr. Ramalho Viegas, diga-se antes de mais, é uma pessoa que soube sempre pôr-se acima das adversidades, com uma fortaleza de ânimo, que pode servir de exemplo, tendo ainda a caracterizá-lo uma excelente jovialidade, diga-se também de passagem, que muito o tem notabilizado.

Agora, o Dr. Ramalho Viegas e sua esposa, D. Alice Ramalho Viegas, completaram ainda conta de cinquenta anos de casados, e festejaram o acontecimento, com muita alegria.

A festa começou com uma missa, celebrada na capela do Centro Paroquial de S. Paulo, que, como é conhecido, serve a zona residencial do Bairro do Liceu, que registou a presença de sua irmã, D. Dorinda Ramalho Viegas e seu marido, Manuel Fernandes, que de Loulé vieram expressamente a Setúbal, a fim de estarem presentes no convívio do casal Ramalho Viegas, missa que foi celebrada pelo reverendo padre Gusmão, que também é professor do liceu de Setúbal, e agora se chama Escola Secundária do Bocage, mas que, para a gente do meu tempo, se há-de chamar sempre o liceu. Presentes, muitos amigos do casal e seu filho, o médico, Dr. José Manuel Ra-

malho Viegas, que fez até a entrega das alianças a seus pais.

O padre Gusmão, para além dum interessante e muito significativa homilia, na qual salientou as virtudes do casamento, quando cristicamente observado, informou a assistência de que estava ali presente o Dr. António Pontes Lopes, que, por coincidência, completava naquele dia setenta e nove anos, o que levou a assembleia, depois de terminado o acto religioso, romper a cantar o «Parabéns a você!...», o que, como é de calcular, provocou grande alegria na sala e as costumeiras felicitações aos alvejados, daquela festa.

No Restaurante Africano, teve depois lugar um almoço, íntimo, onde o Dr. António Mateus Vilhena, da Faculdade de Letras de Lisboa, saudou, muito efusivamente, o casal Ramalho Viegas e a que, no final, o Dr. Ramalho Viegas agradeceu, com um «Muito Obrigado a Todos!»

Foi, na realidade, uma festa cheia de amor, ternura e poesia, a que tivemos ensejo de assistir, como velho conterrâneo e amigo de infância do Dr. Ramalho Viegas, e que não resistimos à tentação de divulgá-la, para conhecimento dos inúmeros amigos do casal, espalhados por esse mundo fora.

E foi com a leitura dos versos que os conjuges trocaram entre si, que se encerrou mais um salutar episódio da curiosa vida do Dr. Ramalho Viegas, romance que, pelo que representa de exemplo para a sociedade, bem se pode dizer que já não pertence somente aos personagens que lhe deram origem, mas a todos nós, e em especial, aos salirenses e louletanos.

MACHADO PINTO

Reformados

aumentados

Os aumentos de 15 por cento anunciados em Março para as pensões de invalidez, reforma e sobrevivência do funcionalismo público terão efeitos a partir de 1 de Setembro, determina um decreto publicado no «Diário da República».

Rallye Urbibe/Algarve

à «espreita»

«Espreitando» S. Remo, o Rallye Urbibe/Algarve tem tudo a postos para uma possível (outra vez) decisão do Campeonato da Europa de Rallyes nas estradas algarvias de 4 a 8 de Novembro.

Com as inscrições a fecharem a 14 de Outubro, são mais até agora os inscritos franceses (uma vez que o rallye algarvio conta para o troféu Esso Peugeot — o único, fora de França que foi escolhido com essa distinção) do que os portugueses, muito embora se saiba que praticamente todos os grandes nomes do desporto automobilístico português estarão no Algarve.

O Racial Clube, que tudo leva a crer, verá aumentado o coeficiente da sua famosa prova em 1982, tem toda a impressionante «máquina» a postos para o grande «show» internacional e turístico que é o Rallye Urbibe/Algarve.

A 24 de Outubro serão atribuídos os números aos Concorrentes e a 4 de Novembro far-se-á a verificação das viaturas na Aldeia do Golf, donde o rallye partirá no dia 5 às 10 horas para a 1.ª etapa que termina cerca das 11 e meia da noite no Touring Açoteias.

A 6. com partida e chegada no Touring Açoteias, vai correr-se a segunda etapa; e a terceira, nos dias 7 e 8, com partida e chegada no mesmo local.

O Secretariado do Rallye funcionará sem interrupção desde as 10 horas de 8 de Novembro às 20 horas do dia 8, e lá se saberá tudo o que se estiver passando no estrada, com o auxílio do telex, telefones, rádios, circuitos internos de televisão e video-tape que dará as imagens dos acontecimentos em cima da hora, enquanto estúdios de rádio especialmente montados darão as mais recentes notícias sobre o que já merecidamente se considera o grande acontecimento turístico/desportivo do Algarve.

Feira do Livro 1981

UMA INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA REGIONALISTAS ALGARVIA

A Associação da I. R. Algarvia, manteve um pavilhão na Feira do Livro realizada em Faro de 8 a 23 de Agosto findo e no qual se expuseram todos os jornais algarvios e se venderam alguns e ainda as suas separatas e outras edições de autores nossos compatriotas. Esta iniciativa obteve um grande êxito sob todos os aspectos, designadamente no da promoção da nossa Imprensa Regional e no da divulgação da Cultura Algarvia. Durante a Feira foram distribuídos pelos visitantes alguns milhares de prospectos de propaganda e afixados cartazes com uma ampliação dos mesmos prospectos. Foram também realizados vários concursos e sorteios, tendo como prémios assinaturas anuais gratuitas de cinco jornais regionais, que se ofereceram para colaborar nesta actividade promocional da Imprensa Regional.

LUÍS PONTES

FÁTIMA PONTES

ADVOGADOS

R. do Município, n.º 3-1.
Tel. 62406
8100 — LOULE

QUADRANTE DESPORTIVO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão (Série E)

Previamos como difíceis os jogos que as duas equipas de Loulé iriam disputar na jornada número três. Contudo e apesar das dificuldades consideramos como amplamente positivos os resultados.

Primeiro porque o Trafaria é tradicionalmente uma equipa difícil sempre que joga longe do seu ambiente, e porque iria encontrar um Louletano teoricamente intranquilo (porque as pessoas não sabem esperar). Depois mais difícil ainda a saída do Campinense a Vila Real de Santo António, para defrontar um Lusitano, sempre difícil e agora reforçado com o ex-Beleenses e ex-Farense, Vasques.

Os resultados conseguidos são francamente animadores não só face à próxima jornada, como no que se relaciona com a carreira de ambas as equipas.

Para a jornada número quatro (que já terá decorrido quando o nosso jornal chegar às mãos dos leitores) tanto o Louletano como o Campinense têm à partida jogos difíceis, pois estamos no início da época e o actual comportamento das equipas pode ainda não querer dizer nada...

Viajando até ao Seixal o Lou-

letano terá muitas dificuldades para se impôr, pois os homens da margem sul do Tejo, devem estar ansiosos por serenar os ânimos dos seus adeptos, e o Seixal é normalmente uma equipa difícil quando joga em casa, ainda que a turma de Reina vá encontrar naquela zona muitos louletanos (ligados à indústria da cortiça) que servirão para apoiar a equipa.

Quanto ao Campinense à partida nada de facilidades ou vencedor antecipado, pois o Redondense tem três pontos, menos dois que o primeiro e isto pode querer dizer qualquer coisa.

Em síntese, jornada tradicionalmente difícil para as equipas de Loulé embora se espere que ambas saírem para a quinta jornada com saldo positivo...

OUTROS JOGOS DA SÉRIE F

Trafaria — Alvorense
Olhanense — Lusitano
Silves — Serpa

O derby Olhanense-Lusitano, é sem dúvida o jogo maior da jornada. Que vença o melhor e que o Desporto e o Algarve saiam prestigiados.

Lusitano, 0 - Campinense, 0

Falta de acutilância no ataque Campinense

Na sua deslocação a Vila Real de Santo António para a disputa de mais um jogo a contar para o Nacional da 3.ª Divisão o Juventude Campinense ofereceu mais um ponto ao adversário.

Se nos primeiros 25 minutos de jogo o Lusitano criou algumas jogadas com garra e com relativo perigo para a baliza à guarda de Manuel João, o Campinense soube, pouco a pouco tomar conta do jogo, anulando o impeto e a força inicial do adversário de tal forma que nos 15 minutos finais do primeiro meio tempo e durante quase todo o segundo meio tempo, dominou completamente o jogo. Do resumo do jogo poder-se-á afirmar sem perda de dúvida que a vitória lhe assentaria bem.

Foram três as perdas de autêntico golo feito e que os seus «dianteiros», que os não tem, não tiveram o discernimento suficiente para introduzi-rem o esférico na baliza adversária. E efectivamente um mal que o Campinense enferma desde os primeiros jogos. Aliás tudo está à espera do pontapé do Rogério, o que está errado. Zé Inácio continua a correr muito, mas a rematar pouco e a cortar muitas jogadas da sua equipa por manifesta falta de «olhinhos», colocando-se imensas vezes na posição de fora de jogo.

Apesar de tudo isto e apesar também de no domingo em Vila Real o Campinense ter jogado somente com 10 unidades, pois Filinto foi, ao que se costuma dizer, um zero, não conseguindo mais que atabalhoadamente e nas poucas vezes que o esférico lhe foi aos pés, contar o fio às jogadas, ora passando para trás e para o lado, como se de Rugby se tratasse, ora parando autenticamente como se não soubesse o que fazer da bola. Pois apesar de tudo isso como dizia, o Campinense defendeu bem, partia para o ataque ainda melhor, fazendo o transporte para o meio campo adversário nas melhores condi-

ções, só que à entrada da área do adversário os jogadores do Campinense ficavam com os movimentos paralizados, não só de pernas como de cabeça, isto é, não conseguiam raciocinar por forma a finalizarem com remates, uma qualquer jogada.

Filinto é um defesa por excelência, é aí que se lhe poderá exigir o melhor rendimento para a equipa. Tudo o que se queira inventar a partir daí é pura «besteira». O Campinense dispõe de meio-campistas muito mais capazes. Sinceramente não dá para entender o que toda a gente se farta de apontar?

Orlando continua a ser o mesmo de sempre, desinteressado pela jogada logo que perde a bola e ou se ela não lhe vai direitinha às botas. Apesar de tudo Zé Inácio, pela sua agilidade e no seu «val a todas», torna-se na realidade muito mais útil à equipa. Será que os dois em conjunto conseguiram alguma vez fazer um golo a dois?

Teriam sido contudo os meios campistas. João Eduardo e Amado que melhores oportunidades desfrutaram para marcar, por manifesta falta de boa execução e vá lá um pouquinho de sorte, não o conseguiram.

Como já vem sendo dito, o Campinense continua sem encontrar soluções de jogo e de resolução final frente à baliza do adversário. Mais uma vez o jogo de Vila Real provou e demonstrou a incapacidade de penetração dos seus dianteiros na área do adversário. Não existe finalização por parte dos avançados. Tudo vai bem até à concretização e finalização do remate. Não são criados espaços vazios, não há desmarcações. Todas as jogadas morrem em frente da grande área do adversário.

O defesa Hilário, recém-promovido a sénior deu uma lição a alguns seus colegas, já esperados e craques, de como se joga o futebol, mormente aqueles que durante o jogo não se pouparam de o chamar de «meni-

no». — Quantos anos tens Orlando? — Quantos anos tens Manuel João? — Quantos anos tens Hilário? — Parece que a diferença de idades não é assim tão grande, mas a diferença de jogador, de atleta, de... essa sim, é alguma. Stop. O certo é... que se todos jogassem com a garra e a virilidade com que o Hilário jogou, certamente o Campinense teria, em vez de um ponto, trazido dois. Para-

béns Hilário. De realçar igualmente a boa exibição de João Eduardo e Manuel João. Rogério esteve um pouco abaixo das suas possibilidades. Sequeira subiu desde que o vimos há uma semana atrás. Clara cumpriu dentro do seu tipo de jogo a que nos habituou.

Exceptuando Orlando e Filinto, toda a equipa cumpriu regularmente.

Zeca Louro

Juventude S. Campinense, 0

Sporting Olhanense, 1

O jogo disputado no passado sábado, 26 de Setembro provou que esta equipa do Campinense é equipa para sofrer poucos golos ao longo do Campeonato. E se não for a ausência do Chico Zé muito melhor estaria e o solitário golo do Olhanense não seria tão facilmente consentido.

Sequeira não esteve à altura de substituir o ausente Chico Zé.

Clara, apesar da sua pujança

atletica, foi impotente só por si

anular a diferença ocasional

pela lacuna assim existente.

O início do jogo foi muito

rápido por parte dos homens do

Olhanense pois tentaram, merce

dos seus jogadores muito

versáteis, mormente do meio

campo para a frente, adiantar

se no marcador como que a

buscar a tal força animica para

a goleada que traziam em

mente. O certo é que o Campinense soube refrear um pouco a garra dos homens de Olhão e anular o sistema de jogo do ad-

versário.

Num dos ataques o Olhanense soube aproveitar muito bem um deslize da defesa Campinense, o único mas o suficiente para marcarem o único golo da parti-

A partir daí o Olhanense mais não fez que defender o golo conseguido mais por erro e consentimento da defesa Campinense do que por mérito dos avançados do Olhanense.

O certo é que também o Campinense não soube aproveitar algumas grandes oportunidades de empatar o jogo, apesar do domínio territorial exercido durante parte do primeiro

meio tempo e quase todo o segundo meio tempo. Os golos não aparecem e é com golos que se ganham jogos. A grande arma do Campinense até aqui demonstrada neste princípio de época tem sido o seu meio campo e a defesa.

Quanto a avançados e homens para fazer golos ainda nada surgiu. Ao contrário, o Olhanense, usa outra arma que é marcar muitos golos, desfazendo o adversário tirando-lhe assim toda a força animica e vontade de lutar. Se esta táctica não resultar nos primeiros quarenta e cinco minutos, o Olhanense acusa o esforço desenvolvido na procura sófrega de se adiantar e golear, e, como se viu em Loulé, não foi mais capaz de desenvolver o sistema de jogo inicial, remetendo-se para o seu meio campo e defesa.

Um outro pormenor que importa referir é a propensão que os avançados do Olhanense têm pelo chão. Isto é, dentro da área ou nas suas imediações, sempre que o adversário o persegue ou com ele vai à bola, aproveita sempre qualquer gesto ou corte de bola para «se fazer» ao penalty. Os senhores árbitros deverão estar de sobreaviso com este tipo de jogadores e não se deixarem «levar» por jogadores maltratados.

Era ouvi-los, senhor árbitro, era ouvi-los, à saída dos balneários confessarem e rindo-se na frente dos atletas do Campinense que «comeram as pa-

(continua na pág. 5)

Louletano, 2 - Trafaria, 0

Finalmente a primeira vitória! A terceira foi de vez. diziam os adeptos louletanos no final do encontro do passado dia 4 de Outubro. O Louletano acabara de triunfar por 2-0 e tinha averbado a primeira vitória e marcado os primeiros golos no Nacional. Todavia não se pense que tenha havido uma brilhante exibição. Nada disso. Jogando muito mal durante toda a primeira parte, período em que Pessoa numa jogada confusa marcou o primeiro golo, o Louletano perdeu ocasiões incríveis de golo, faltas essas que não se admitem numa equipa da 3.ª Divisão Nacional. Juntando estas perdas à exibição magnifica do guarda-redes visitante, poderão os leitores imaginar qual poderia ter sido o «score» no fim da primeira parte. Da equipa adversária, das mais fracas que temos visto na 3.ª Divisão Nacional. Juntando estas perdas à exibição magnifica do guarda-redes visitante, poderão os leitores imaginar qual poderia ter sido o «score» no fim da primeira parte. Da equipa adversária, das mais

fracas que temos visto na 3.ª Di-

visão Nacional. Juntando es-

tas perdas à exibição magnifica

do guarda-redes visitante, po-

isso que se exige nestes jogos

onde a luta é uma constante.

Enfim, que esta vitória pelo menos sirva para recuperar o moral da equipa e dos sócios, e que estes se capacitem

uma vez por todas, que durante

os jogos é preciso puxar pela

equipa, não se embrenhando na

bancada em discussões e críticas

estéreis e destrutivas que a

nada conduzem. É preciso aplaudir e incentivar a equipa à

vitória final. Sempre!

por falta que ninguém viu, enfim foi um autêntico massacre às redes visitantes, embora se jogasse mais com o coração do que com a cabeça, voltando a nossa equipa a abusar, tal como nos jogos anteriores de bolas para o ar, sem mérito, não tendo os homens do meio campo a destreza e cabeça fria necessárias que se exige nestes jogos onde a luta é uma constante. Enfim, que esta vitória pelo menos sirva para recuperar o moral da equipa e dos sócios, e que estes se capacitem uma vez por todas, que durante os jogos é preciso puxar pela equipa, não se embrenhando na bancada em discussões e críticas estéreis e destrutivas que a

nada conduzem. É preciso aplaudir e incentivar a equipa à

vitória final. Sempre!

O Louletano alinhou com: Daniel; Orlando, Laranjeira, Reizinho e João Louro; Aquilino, Arménio e José Eduardo; Barriga, Virgílio e Pessoa.

Aos 80 minutos Batista entrou para o lugar de Pessoa.

Golos: Pessoa aos 35 e 37 minutos.

O árbitro errou clamorosamente quando a pedido do fiscal de linha anulou um golo ao Louletano por pretensa falta que ninguém descontou.

É fanática esta assistência do

Olhanense e sem grades ou ve-

dações que os impeça ou lhes

tole os movimentos, são capa-

zes, como ficou demonstrado em Loulé, de agredir fisicamente

seja quem for, para levarem por

diante os seus intentos anima-

loscos e fanáticos.

Atleta do Juventude

Campinense agredido

Falta de condições

no Estadio Municipal

de Loulé

No passado sábado, 26 de Setembro, quando se disputava mais um jogo a contar para o Nacional da 3.ª Divisão, entre o Juventude Campinense e o Sporting Olhanense e devido a falta de condições para alojar nas devidas condições, os milhares de espectadores presentes, o atleta do Campinense, Anderson, foi agredido por energuménos saídos da assistência olhanense, quando pretendeu apanhar o esférico que tinha saído do rectângulo do jogo. Não nos admiramos pois, que os adeptos, simpatizantes e todos os demais que se dirigem ao Estadio Padiña em Olhão, vejam o futebol através de grandes e vedações. O comportamento selvagem de alguns inconscientes e fanáticos em que o futebol para eles é só, aquilo que eles querem que seja, nem que para isso tenham de insultar, bater ou mesmo esfolar. Consciência, racionalidade, ponderação e actuação de acordo com a sua condição de Humanos, tudo isso lhes falta. É na realidade triste como ainda se assiste a cenas desta natureza nos campos de futebol e noutras ringues ou pavilhões.

E com esta a segunda vez que o Estadio Municipal de Loulé, talvez o único no País onde não existe qualquer tipo de vedação ou simples tapume de protecção, experimenta o efeito de uma enxente viada de Olhão a juntar a presentes em Loulé num jogo de futebol.

E com esta a segunda vez que se verificam problemas no jogo com o Campinense, sem contar é claro com os distúrbios e insultos e provocações à equipa de arbitragem no jogo entre o Campinense-Sesimbra na época transacta, em que grande assistência se deslocou de Olhão a Loulé para assistir a este encontro. Naturalmente estavam interessados em que o Sesimbra perdesse frente ao Campinense, pois certamente não foi pelos lindos olhos das gentes do Campinense. Ao fim e ao cabo acabaram por provocar distúrbios que só ao Campinense prejudicaram.

Desta vez saiu novamente o clube de Loulé prejudicado.

Em primeiro lugar, o tempo de jogo interrompido foi cerca de 20 minutos. O tempo descontado pelo árbitro foi de cerca de 10 minutos. Em segundo lugar a paragem do jogo verificou-se numa altura em que o Juventude Campinense exercia forte pressão sobre o meio campo adversário, adivinhando-se que o golo do empate surgiria de um momento para o outro. Portanto foi cortado o ritmo do jogo com manifesto prejuízo para o Campinense.

Em terceiro lugar foi agredido um atleta do clube local por animais selvagens à solta, e o que é pior, mesmo nas barbas da PSP que cobra uma boa manquia para exercer a segurança nos estádios, sem que um gesto tenha sido feito, senão para evitar a agressão, pelo menos para deter os agressores, pois sabe-se, toda a gente viu, que de deles pôs-se em fuga, pulando muros e velações.

É fanática esta assistência do Olhanense e sem grades ou vedações que os impeça ou lhes tolhe os movimentos, são capazes, como ficou demonstrado em Loulé, de agredir fisicamente seja quem for, para levarem por diante os seus intentos anima-loscos e fanáticos.

(continua na pág. 5)

Zé da Bola

A Estação de Avisos do Algarve

RECOMENDA:

NESPEREIRAS

1 — Pedrado ou nódio da nespereira

As chuvas caídas nos últimos dias e o estado vegetativo da maioria das nespereiras no Algarve, são factores que nos obrigam a proceder, de imediato, a um tratamento fitossanitário contra esta doença. Apresentam-se as nespereiras no estado de intumescimento dos gemos florais, altura em que se recomenda fazer o primeiro tratamento. Os tratamentos seguintes seguem-se à queda das pétalas, o que corresponde ao momento, em que os pequenos frutos ficam descobertos e, portanto, desprotegidos da ação do perticida e um novo tratamento quando se verifica a individualização dos frutos e estes atingem o tamanho de azeitonas.

Recomendam-se para combater este fungo as seguintes substâncias ativas:

Dodina, manebe, manebe + oxicloreto de cobre + zinebe. N — (triclorometilito) — fthalimida, Nírit, oxicloreto de cobre, oxicloreto de cobre + zinebe, sulfato de cobre, sulfato de cobre + zinebe e zirame.

CITRINOS

1 — Mesca da fruta ou do Mediterrâneo

O tempo favorável ao aparecimento deste inimigo e a apro-

QUADRANTE DESPORTIVO

Atleta do Juventude Campinense

agredido

Falta de condições no Estádio Municipal de Loulé

(continuação da pág. 4)

A Câmara Municipal de Loulé deverá criar condições por forma a prever-se contra estes inconvenientes, preservando a integridade física dos espectadores que buscam nos estádios um passatempo desfanatizado, e também os próprios atletas. Uma vedação a cerca de dois (2) metros da linha limítrofe do rectângulo bastará para que os energuméns de qualquer cér-

Zeca Louro

Juventude S. Campinense, 0

Sporting Olhanense, 1

(continuação da pág. 4)

nas na careca do árbitro». É preciso muita atenção e conhecer realmente onde está o derroto autêntico e o meter o pé à bola para o desarme.

Do lado do Campinense faltou um pouquinho de sorte para virar o resultado, pois mais do que uma vez o guarda-redes olhanense mostrou o seu nervosismo e insegurança e ainda noutras ocasiões soube instintivamente negar o golo ao Campinense. Foi efectivamente o jogador que deu nas vistas. Um vez pelas suas intervenções oportunas a evitar o empate do clube local, outras ainda pelas «fífias» que deu.

No Campinense notou-se a falta de Baléia a meio campo e também se notou falta de solução, para resolver o jogo, nos avançados. O esférico sai bem de meio campo com soluções de jogo muito bem executadas, mas ao chegarem à área do adver-

ximação da época de maturação de algumas variedades temporais de citrinos (Tangeras, Clementinas, Navelinas, etc.) e porque as capturas deste insecto nos nossos postos biológicos são de modo a tomarmos as devidas precauções, para seu controlo e defesa da produção, lembramos os Senhores Agricultores, que procedam a novo tratamento durante a próxima semana, conforme o recomendado no Boletim Fitossanitário nº 12 de 22/9/81, visto que a acção dos insecticidas recomendados perde-se, normalmente, passados 12-15 dias após a sua aplicação.

Recomenda-se a maior precaução com o uso destes pesticidas, seguindo as instruções expressas nos respectivos rótulos das embalagens e dando cumprimento ao preceituado quanto ao intervalo de segurança, período em que os frutos não podem ser cohidos por estarem ainda sujeitos a elevada percentagem de resíduos, resultantes da aplicação do pesticida.

ATENÇÃO

1 — Meios de divulgação

Estas informações são transmitidas pelo Emissor Regional do Sul nos seus noticiários das 7.30 horas da manhã e 18.30 h. da tarde, além de serem publicados nos jornais da Província.

2 — Para melhores esclarecimentos:

Devem os Senhores Agricultores dirigir-se à Estação de Avisos do Algarve, situada na Rua do Alportel, nº. 87-2.º, com telef. 25727 em Faro.

COMPRA-SE

CASA

Rústica, raio de 15 Km de Faro, 5 ass. e algum terreno c/ água e luz.

R. Filipe Fonseca — Rua Bartolomeu de Gusmão, 12-2.º, Esq. — 1100 LISBOA. CARTAXO.

VENDA DE PROPRIEDADES

Se deseja comprar terrenos, talhões para construção, casas novas ou velhas, de todos os tipos, no concelho de Loulé, trate com:

JAIME DE SOUSA CAPÍTULO

Rua do Tribunal, nº 15 — LOULÉ — Telef. 62097

Tem de tudo, a baixos preços e bem localizados para o servir

CONSULTE-NOS

(862)

A casa que mais barato vende

BAZAR 2000

de VITORINO JOSÉ PRAZERES MESTRE

Materiais de Construção, Ferragens, Ferramentas, Pequenos Electrodomésticos, Rádios, Gravadores, Giradiscos, Utilidades Domésticas, Artigos Escolares, Etc.

Agente das Tintas LACOSE

Rua 5 de Outubro, 81 — Telef. 63290 — 8100 LOULÉ

(2-2)

A FURNA — DISCOTECA

Disco

QUARTEIRA

Aberta todo o Ano das 22 às 04 horas

AGORA COM DIFERENTE E NOVO AMBIENTE

Ambiente de casais, grupos de amigos e de familiares

Música para todos os gostos, desde os velhos clássicos aos últimos sucessos.

PARA JOVENS:

Matinées dançantes todos os sábados, domingos e feriados durante todo o ano, das 16 às 20 horas

Informações e reservas pelo Telefone 32659

AMBIENTE SELECCIONADO

Estrada Nacional 396 — Loja 15

(CENTRO COMERCIAL)

8100 QUARTEIRA (Zona Norte) — ALGARVE

(854)

URBANIZAÇÃO EXPANSÃO SUL DE LOULÉ

2.ª fase

SITUADA À AVENIDA MARÇAL PACHECO

INFORMA: MARIA LEAL ALHO

AV. MARÇAL PACHECO, 159 — LOULÉ

EMPREGADO

PRECISA-SE

De 13 a 17 anos

Partidas e chegadas

A passar férias em Loulé, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, dedicado assinante na Venezuela.

VENDE-SE

Lote de terreno com 725 m² e projeto aprovado, no Pinhal da Marinha de Vilamoura.

Telef. 62482 — Loulé. (854)

Casa em Lisboa

Casal de médicos, precisa alugar casa em Lisboa ou arredores por um período de 12/15 meses.

Dão-se todas as garantias. Nesta redacção se informa.

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro

Trata Manuel Biota Filipe Viegas — Telef. 94115 — 8100 ALMANSIL.

VENDE-SE

Carinha PEUGEOT 304, a gasóleo. Isenta.

Informa: Telef. 62317 — LOULÉ. (2-2)

VENDE-SE

Casa de campo com 11 divisões, no sítio de Alfarrobeira (Loulé), com vista para o mar. Bom Preço.

Informa pelo Telef. 63304 — LOULÉ.

Leia, Assine e
Divulgue

«A VOZ DE LOULÉ»

Zeca Louro

Formação profissional e desemprego: dois problemas actuais

O problema do desemprego e formação profissional remonta aos tempos em que o homem começou a sentir necessidade de trabalhar para ganhar dinheiro e, com ele, melhor se alimentar e vestir. Porém, no mundo moderno, o problema transcende o próprio homem para se transformar em autêntico conflito social e portanto para o qual os Governos de todo o Mundo têm que olhar com uma atenção muito especial antes que tome aspectos de verdadeira tragédia.

Houve tempos (não muito distantes) em que os pais passavam aos «mestres das oficinas» para os filhos aprenderem a profissão. Depois, isso caiu em desuso até que o mestre passou a «oferecer» gratificações em troca do trabalho produzido. Com a evolução dos tempos surgiu o salário como retribuição do serviço que um indivíduo presta a outro no contrato de trabalho.

Entretanto o custo de vida e as necessidades reais do homem foram crescendo e tornou-se forçoso fazer alguma coisa para que os salários se aproximasse cada vez mais dos custos daquilo que é preciso comprar para viver. Entrou-se no círculo vicioso, porque, cada vez que aumentam os salários é imperioso aumentar as coisas, porque a matéria prima e mão de obra passaram a custar mais e mais. E assim, aumentados os produtos que encontramos à venda de novo é urgente aumentar os salários ou ordenados «porque de novo o dinheiro já não chega» para aquilo que precisamos comprar.

A solução do problema talvez pudesse encontrar-se com o pleno emprego, mas isso será uma utopia se se considerar que há ainda muitos homens para quem o trabalho «é um pesado sacrifício que só aos outros compete».

Reconhecendo-se, portanto, a impossibilidade de se conseguir o pleno emprego, compete aos Governos encontrar soluções para atenuar os males do desemprego, especialmente dos jovens porque estes, saídos das escolas e das Faculdades sem qualquer experiência prática, precisam de trabalhar para preparar o seu futuro. Mas as dificuldades com que se deparam são enormes porque as empresas que precisariam dos seus serviços não lhes podem pagar em função daquilo que precisam para viver mas sim, e muito naturalmente, mais ou menos em função daquilo que possam produzir. Os encargos com o pes-

soal são cada vez mais pesados, e a aprendizagem representa um encargo que nem todas as empresas podem suportar.

Desde há muito que a existência deste problema foi reconhecido universalmente e os Governos têm procurado enfrentá-lo levando o ensino profissional até às escolas, para que os jovens se familiarizem com o trabalho manual e, em certa medida, possam decidir-se pelo seu futuro relativamente à sua vocação.

É do conhecimento geral que, nos países mais evoluídos, os jovens aprendem uma profissão no decorrer dos seus cursos e que os engenheiros não ficam sabendo apenas a teoria (como acontece em Portugal) mas praticam nas fábricas e oficinas lado a lado com os profissionais.

Em Portugal têm sido feitas muitas experiências nesse sentido, mas parece que o fracasso se tornou evidente e aconselhando a novas experiências, das quais nem sempre se tem colhido os desejáveis resultados.

Entretanto os jovens vão seguindo os seus cursos e, em certa altura, sentem-se frustrados por sentirem que não têm nem emprego nem uma profissão definida.

A procura de soluções para este grave problema, que tem afligido a juventude, foi iniciada no nosso País por volta de 1968, quando se criou um organismo estatal com a específica função de coordenar os problemas da formação profissional e desemprego.

Considerando que a máquina burocrática do Estado peca geralmente por pouca operacionalidade consequente da lentidão com que os papéis são movimentados nos gabinetes dos responsáveis, não sabemos se, ao longo destes 12 anos, teria sido possível fazer mais e melhor. Contudo, temos a sensação de que, em termos práticos, a sua ação não tem sido muito notória ou porque não pode ser vista em termos de um prédio que se vê crescer ou porque o trabalho realizado não terá tido a divulgação que merece.

A verdade, porém, é que se trata de um serviço de incontestável utilidade pública e que deve ser largamente divulgado para que todos nos apercebamos daquilo que se está fazendo para encontrar soluções que proporcionem mais e melhores empregos com a consequente melhoria do nível de vida dos portugueses.

Conhecedor dessa realidade que é a Secretaria de Estado do Emprego, a Associação Imprensa Regional Algarvia decidiu contactar com os responsáveis pela Direcção Regional do Al-

garve com o objectivo de facultar aos seus associados um conhecimento directo dum serviço cuja ação já está sendo notório no sentido de proporcionar maiores facilidades aos que procuram emprego, com evidentes vantagens para os empregadores.

De salientar que esta iniciativa da A. I. R. A. vem na sequência de outra já anteriormente tomada e que proporcionou aos representantes da imprensa conhecerem melhor diversos problemas do Nordeste Algarvio através de uma ação empreendida pela Direcção Regional de Agricultura do Algarve. Além disso, é também um incentivo a novos contactos com problemas reais em que se debate esta província chamada Algarve e por cujo progresso todos deveríamos estar interessados.

Como é evidente, a Direcção Regional do Algarve da Secretaria de Estado do Emprego funciona em Faro mas em instalações muito acanhadas relativamente ao espaço de que já carece para dar resposta aos múltiplos problemas que vão surgindo no dia-a-dia. Os meios humanos de que dispõe também não correspondem à diversidade de serviços que estão a seu cargo e, por isso, disseram-nos, os processos em curso não «candam» com a rapidez desejável.

Mas as providências já tomadas apontam para uma solução a curto prazo com a construção de instalações próprias numa propriedade de 11 hectares que o Estado comprou recentemente para o efeito.

Foi, portanto, na actual sede da D. R. A. da S. E. E. que o respectivo Director, Dr. Daniel Ferreira e o Subdirector Dr. Lúcio de Sousa receberam os representantes da imprensa e com eles trocaram impressões acerca da operacionalidade dos serviços que estão a seu cargo, os quais consistem essencialmente no apoio aos que precisam trabalhar e também às empresas carecidas de meios humanos ou financeiros para se lançarem em novos empreendimentos ou simplesmente para se reactivarem.

Depois de uma breve descrição do que tem sido o Serviço de Emprego ao longo da sua existência, o Dr. Daniel Ferreira citou factos, apontou números, dados estatísticos, lamentou ocorrências, fez previsões e falou de projectos que animam o seu espírito de homem dedicado à causa a que tem vindo a dedicar-se com o entusiasmo dos que vibram com as funções que exercem.

(Continua)

ALUGA-SE

Um quarto em Loulé. Está bem localizado. Nesta redacção se informa.

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE

CONCEIÇÃO FARRAJOTA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO
E AGRICULTURA, COM ADVOGADO.
FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22
(Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 (junto à casa bicicletas José Fome). Atende pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ, das 11 às 12 horas.



JOGO HIPÓCRITA

(continuação da pág. 1)

em prol do «progresso-retrocesso»!

Gritos de repulsa porque a África do Sul interfe com a independência de um Estado Sôberano! — dizem. Mas como pode dizer-se que Angola é um país independente se muito se tem mostrado, muito se mostra, sob o jugo moscovita e cubano?! Quantos russos, alemães de lesse, cubanos, estão em armas, dando ordens e talvez pontapés aos angolanos, que obrigam a matar irmãos e a ajudar terroristas contra esse tifão seu vizinho, a África do Sul? Quantos postos bélicos têm os russos e quejandos de foice e martelo, criado em solo angolano, vermelhos bem tratados e bem pagos enquanto a greve se estende? Eis a questão, a duríssima questão!

Angola não obteve a sua independência de quem a desbravou. Tornou-se, sim, bem escravizada, bem torturada, e cremos que os seus nativos recordam com infinita saudade os portugueses que lhes davam luz, na medida do possível numa área tão vasta, e vida no trabalho e não, de que hoje têm migalhas. Por que se diz, pois, que Angola é um país independente?! — chefiado, aparentemente, por um vassalo da Rússia... falso angolano, ao contrário do seu indomável opositor na luta por uma Pátria Livre, o Dr. J. S. que dizem ter grande apoio de cidadãos livres que, por isso mesmo, detestam o credo marxista-leninista, ou coisa parecida, forjada contra a Pátria, Deus e Família.

Pois se Angola abriga e treina terroristas contra a África do Sul, pois se Angola não é um país soberano senão para en-

ganar todos, pois se Angola se está a tornar perigosa base contra o mundo livre, por que razão tantos gritos, tanta repulsa, tantos protestos deste e daquele governo, deste e daquele partido, contra um acto normal de país SOBERANO — esse, sim — que vê a sua fronteira e não só ameaçadas?

Mas, o que mais nos revolta, neste jogo hipócrita, de protestar tu, protestarei eu, é que o comportamento dos que vociferam contra a África do Sul é bem diferente do que se refere à Rússia no ferro e fogo a que submeteu e submete o Afeganistão, por exemplo. Que se fez, que se disse, de que maneira, quando a URSS invadiu esse país seu vizinho, que mal algum lhe fez?! O Afeganistão era um país independente, sem intrusos na sua governação, sem provocações, sem bases que perigasse o solo e a gente da Rússia. Por que motivo foi invadido por milhares de russos com a sua ferocidade na destruição, no assassinio, no assalto, criando entretenentes um governo fantoche?! Que têm eles feito nesse pobre país, onde heroicamente procuraram resistir a uma força bruta, muito desigual?! Que o digam, os milhares e milhares de fugitivos, mulheres, velhos e crianças que procuram uma réstia de vida em campos de concentração ao abrigo da Cruz Vermelha e de instituições idênticas, no Paquistão e onde mais lhes seja possível encontrar um caminho de salvação!

Quem acusa a Rússia com o vigor que seria absolutamente justo, absolutamente louvável no mundo livre?! Que se medite no caso e se colham as conclusões acertadas!

(De «Notícias da Maia»)

José Mariano da Encarnação

Tivemos a alegria de abraçar há dias na redacção deste jornal o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Mariano Correia da Encarnação (mais conhecido por Zeca Mariano) que há anos partiu para terras da Austrália em busca de novos horizontes para o seu futuro e onde conseguiu vencer graças à sua força de vontade, inteligência e paixão pelo cinema, ocupando por isso um lugar de destaque na televisão daquele grande e próspero país.

E tão bem tem desempenhado as suas funções que foi en-

carregado de se deslocar à Europa (com maior incidência em Itália) para filmar programas em alguns países, com particular realce para Portugal, que se rão apresentados nas várias emissões destinadas aos diversos grupos de estrangeiros que trabalham na Austrália.

Que faça bom trabalho a marcar a sua personalidade na profissão a que se devotou, são os nossos votos.

...E que leve as melhores recordações desta sua e nossa terra.

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSE MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

GIEBELS PROPRIEDADES LDA.

Est. Nacional 125, São Lourenço (Almancil)

Algarve, Portugal. Tel. (089) 94353

MEDIADORES AUTORIZADOS NA ZONA

DE FARO A S. BRAS DE ALPORTEL

A ALBUFEIRA

MÉDICA

NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas

e

CONSULTÓRIOS:

R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico
PORTIMÃO

Condignamente festejado o 43.º aniversário da criação do Grupo Folclórico de Alte

(continuação da pág. 1)

lorosamente o aplaudiram. No intervalo da sua actuação foram atribuídos a todos os componentes em actividade diplomas de mérito com aplausos da assistência. Seguidamente foram chamados ao palco抗igos componentes do Grupo que estavam presentes, aos quais foram também concedidos diplomas.

Terminada esta simpática cerimónia, os actuais e抗igos componentes dançaram todos a «Tia Anica de Loulé».

No final foi oferecido ao Director, sr. José C. Vieira, um belo jarro em cobre, admirável surpresa da iniciativa do actual agrupamento folclórico. O Director, comovidamente agradeceu e pronunciou depois as seguintes palavras:

«O Grupo Folclórico de Alte nasceu em 1938, por ocasião de uma importante e magnífica competição folclórica nacional, denominada «Concurso da Aldeia mais Portuguesa de Portugal», em que Alte representou o Algarve nas interessantes certame popular. Faz portanto, agora, 43 anos de idade!... Durante todo este tempo, só nesta ocasião nos dispusemos a fazer-lhe uma festa de aniversário embora modestamente, visto que merecia honras maiores. Sim, porque ao longo de todos estes anos o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Alte, assim chamado desde há anos porque ficou integrado nesta Instituição e muito bem, — tem ele elevado bem alto e com dignidade o nome da nossa terra, o nome do nosso concelho, o nome do Algarve.

As suas danças e cantares, apesar de simples, mas verdadeiramente folclóricos, foram apreciados e aplaudidos nas Festas do Mundo Português em Lisboa e no ano de 1940; no Concurso Internacional de Canções e Danças Populares, realizado em Madrid no ano de 1949; diversas vezes nas festas de Ayamonte; no Teatro de D. Maria, em Lisboa; no Pavilhão dos Desportos onde conquistou um primeiro prémio; no Coliseu dos Recreios em Festival Internacional; em muitos festivais internacionais de Folclore realizados em Portugal, em diversas terras, e na cidade de Ecully, perto de Lyon, na França, onde obteve carinhosa recepção por parte dos nossos emigrantes e das autoridades francesas dessa cidade.

Muito aplaudido tem ele sido também em inúmeras terras portuguesas, desde Faro a Viana do Castelo, e seria longo e demorado dizer aqui os nomes de todas elas. Tem igualmente abrigado vários Congressos nacionais e internacionais, como o Congresso de Geografia, onde estavam representados vários países da Europa por professores universitários, os quais estiveram em Alte e daqui foram encantados com a recepção. Também no Congresso Etnográfico, realizado em Santo Tirso e no Congresso de Medicina que teve lugar em Sesimbra o Grupo Folclórico de Alte foi carinhosamente aplaudido. Possue medalhas de festivais da antiga FNAT, do actual INATEL, na C. R. de Turismo; de Estoril Sol; do Grande Cortejo dos Santos Populares, realizado em Lisboa; do Sporting C. de Portugal; das Festas do Tejo e muitas outras. Fitas das Festas de Barcelos, de Matosinhos, de Vila do Conde. Diploma de Distinção do Concurso Internacional de Madrid e outros diplomas de honra da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Taça do Governo Civil de Viana do Castelo, a grande taça

do 1.º prémio no Concurso Nacional de Folclore e outras mais.

E quantas pessoas têm feito parte deste agrupamento folclórico, desde o José Romão, da Rocha Amarela, que mandou o baile de roda na festa da «Aldeia mais Portuguesa» até aos nossos dias!...

Com que saudade os que estão vivos recordam o tempo em que cantaram e dançaram no Grupo e o animaram e lhe deram vida para chegar até hoje!...

Tudo isto representou e representa um grande valor cultural e artístico para a nossa terra, que muito a honra e a torna admirada e bastante conhecida em todo o Portugal, devendo esta cultura, estas danças e cantares ter continuidade. Apelamos para a gente moça da nossa aldeia, da nossa freguesia para que levem para a frente, num caminho de futuro brilhante isto tão bonito, tão belo que se chama Grupo Folclórico. Também por tudo isto o Grupo Folclórico Casa do Povo de Alte, no seu conjunto folclórico e artístico e merecedor do carinho e admiração dos contemporâneos. Faz nesta altura 43 anos e ainda fazem parte dele componentes que começaram a dançar com três, seis, dez anos de idade!

Uma simples, mas significativa prenda de anos lhe podem neste momento oferecer...: UMA CALOROSA SALVA DE PALMAS!...»

Seguidamente a estas palavras do Director do Grupo, este continuou a dançar e no final reuniu-se em alegre convívio.

Alte, 20 de Setembro de 1981.

— C.

Timor é sempre notícia!...

— JOSÉ REBELO —

Quem teve a felicidade de prestar serviço militar em terras, então sempre bem portuguesas, sente que este mês de Setembro, era para aquele Povo, um mês imensamente alegre, dado que foi no dia 5 desse mês, que os Timorenses se viram livres do jugo nipónico, que lhes foi imposto de 1941 a 1945.

Foi em Timor, que aprendemos de viva voz, seus usos, costumes e muitas lendas e bem assim muitos factos passados naquele território durante a invasão, e em que o Timorense, soube mostrar aos filhos do Sol Nascente, que era patriota até mais não poder ser.

E caberá aqui desde já recordar, que o governador de então, capitão Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho, não podendo resistir ao forte ataque do invasor, fez uma declaração de honra, onde se declarava prisioneiro no seu próprio palácio em Lahane.

Em contra-partida e já depois dos «tais ventos da história» terem desmembrado os territórios que eram cobertos pela Bandeira das Quinas, há mais de quinhentos anos, e cujos Povos nela acreditavam e por ela lutavam contra vários inimigos, os governantes de agora, ou seja o que estava em Timor em 1975, abandonou a Ilha e foi refugiar-se num pequeno Ilhéu, ou seja o do Ataíro, e que fica frente à «Verde-rubra ilha de Timor».

É claro que agora não se fuga ao invasor estrangeiro, mas à guerra civil, que em parte existia, ou fora lançada, por falta de pulso de quem governava aquele Povo, que através da sua História, tem sido imensamente sacrificado, mas que apesar de tudo, apenas continua a pedir ao Mundo, que o dei-

xem ser português, e que lhe dêem a sua Terra, mesmo ensanguentada como está, agora pelo invasor indonésio!...

E já agora caberá aqui deixar à apreciação do Leitor, o que disse aos Timorenses, o então Ministro Dr. Almeida Santos em Outubro de 1975:

«Timor, pela vontade da maioria dos seus habitantes, será aquilo que quiser ser». Depois deste Sr. iria até às montanhas de Timor, onde teria dito:

«Meus queridos amigos — era necessário que eu viesse à montanha, para que a minha viagem tivesse todo o seu significado. Vou daqui convencido de que o verdadeiro e genuíno Timor está na montanha, está na sua forma tradicional, está na forma genuína, está na sua forma verdadeira.

Que o Leitor, que é português de alma e coração, tire destes falares o pensamento que quiser. Depois, que veje e pense bem o que se fez e se tem continuado a fazer ao Povo timorense!... E tudo apenas porque ele tinha orgulho em ser português; e tudo porque ele nem sequer era capaz de pizar a sombra da sua Bandeira, como o vimos fazer, quando em serviço. Ela se representava no solo, e o Soldado Timorense, ao passar no distrito da guarda, tinha que fazer zigue-zagues, para não molestar a Bandeira, que o Sol, projectava nessa Terra, agora tão ensanguentada pelo sangue sagrado dos Timorenses!

Pois foi aqui em Timor, que aqui na montanha que eu vim conhecer essa religião.

Pediram-me que vos dissesse que Portugal não abandona Timor. Aqui vos digo solenemente que pela minha honra posso afirmar-vos que ninguém em Portugal, ao nível do Governo de que faço parte jamais pensou ou jamais pensará em abandonar Timor.

Entendo que o mais importante são as realidades humanas e não os artificialismos da política. Não interessa que Timor se chame colónia ou território independente; ela será sempre Portugal enquanto os vossos sentimentos forem portugueses. Vou daqui vivamente impressionado, com as vossas manifestações de lealdade a Portugal. Vou ser fiel intérprete junto do Governo Português dessa vossa lealdade e vou daqui também convencido de que tendo visto desfilar os vossos jovens, o vosso futuro está assegurado e tendo visto desfilar os vossos guerreiros tradicionais, a minha convicção vai arraigada no sentido de que Timor não é manobrável e só se será aquilo que quiser ser.

Há um pacto de 400 anos, entre Portugal e Timor. Temos apenas que revalidar esse pacto, através de uma consulta à maioria da população de Timor em que essa maioria nos diga claramente e livremente, que quer continuar ligada a Portugal. A sua vontade será respeitada porque o 25 de Abril permitiu a Portugal ser um país livre, se o 25 de Abril permitiu a Timor manifestar-se livremente, Timor tem que nos dizer claramente o que pretende; se ser independente, se continuar ligado a quem quer que seja, ou continuar ligado a Portugal

«Espero que desta minha viagem, do conhecimento directo das pessoas e dos problemas alguma vantagem próxima possa ser anunciada, para as populações do território de Timor. Nisso empenho também a minha palavra.

Levarei a Sua Excelência o Presidente da República o mais alto representante de todos os portugueses, a terra de Timor que acabastes de entregar-me. Levarei também a espada que quiseste ofertar-me e de que eu lhe farei oferta.

A terra será o símbolo do vosso amor a Portugal. A espada, o símbolo da vossa forte determinação de só serdes aquilo que quiserem ser. Portugal, respeitará solenemente o pacto dos 400 anos, a caminho dos 500 que tem convosco e aceitá-lo-á, tal como neste momento se encontra, se por rivalidade, se for convalidade, através da manifestação da vossa vontade.

Repto! — Timor será aquilo que quiser que seja, a maioria dos seus filhos. — Viva Portugal!...»

Este discurso acompanhado de várias gravuras, foi publicado pela imprensa do Mundo inteiro, que acreditou nestas palavras do então Ministro da Coordenação Interterritorial, Dr. Almeida Santos.

Desejamos ainda acrescentar que este Dr. teria ainda dito: «nunca tive razões para me sentir tão orgulhoso da minha Pátria como no decurso desta peregrinação. Encontrei 2 000 palavras portuguesas, na Indonésia e 15 000 trabalhadores portugueses em Sydney e em todos os territórios, por onde passei encontrei muito viva e muito válida uma presença portuguesa...».

Que o Leitor, que é português de alma e coração, tire destes falares o pensamento que quiser. Depois, que veje e pense bem o que se fez e se tem continuado a fazer ao Povo timorense!... E tudo apenas porque ele tinha orgulho em ser português; e tudo porque ele nem sequer era capaz de pizar a sombra da sua Bandeira, como o vimos fazer, quando em serviço.

Pediram-me que vos dissesse que Portugal não abandona Timor. Aqui vos digo solenemente que pela minha honra posso afirmar-vos que ninguém em Portugal, ao nível do Governo de que faço parte jamais pensou ou jamais pensará em abandonar Timor.

Entendo que o mais importante são as realidades humanas e não os artificialismos da política. Não interessa que Timor se chame colónia ou território independente; ela será sempre Portugal enquanto os vossos sentimentos forem portugueses. Vou daqui vivamente impressionado, com as vossas manifestações de lealdade a Portugal. Vou ser fiel intérprete junto do Governo Português dessa vossa lealdade e vou daqui também convencido de que tendo visto desfilar os vossos jovens, o vosso futuro está assegurado e tendo visto desfilar os vossos guerreiros tradicionais, a minha convicção vai arraigada no sentido de que Timor não é manobrável e só se será aquilo que quiser ser.

Aos outros, aos causadores, directa ou indirectamente culpados dos crimes de que tem sido vítima o Heróico Povo de Timor, eu desprezo-os, pois que além de não serem capazes de encarar ou enfrentar o inimigo, que então era interno — em Timor, abandonaram-os pura e simplesmente, como quem lança fora algo que não tem valor!

E razão tinha o Grande Camões, quando, depois de os ter denominado pelos seus nomes próprios, disse:

«Põe-me onde se use toda a feridez, Entre leões e tigres, e vereis Se neles achar posso a piedade Que entre peitos humanos não achei.»

E dado que os Homens não querem, ou não sabem resolver o «caso de Timor», mais uma vez imploramos de Deus, as suas benesses, para aquele Bom Povo que tanto vem sofrendo, e tudo porque apenas deseja ser Português!...

JOSE REBELO — Cap.

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES. PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULE

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas

Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 28-1º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

**Luis Manuel
A. R. Batalau**

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

TURISMO EM NOTÍCIA

As fugas ao imposto de turismo, foi tema da última reunião do concelho geral do turismo, realizado em Lagos

Reuniu-se em Lagos o Conselho Geral de Turismo do Algarve, em que esteve presente o Governador Civil, dr. Oliveira Santos, tendo sido tomada a deliberação de solicitar dos serviços das Finanças a necessária celeridade quanto à distribuição do valor do Imposto de Turismo às câmaras municipais e à Comissão Regional de Turismo, ao mesmo tempo que se frisou a recomendação, às câmaras municipais da Vila do Bispo e de Vila Real de Santo António, de procederem à entrega da parte que cabe à referida Comissão, ao que as referidas autarquias até aqui se têm escusado.

Por outro lado, é em face das circunstâncias actuais, foi deliberado solicitar que se promova uma fiscalização séria às fugas da cobrança de tal imposto.

Nesta mesma reunião foram ainda aprovadas as linhas orientadoras do programa de promoção turística para o próximo ano, constando de manifestações «da mais alta qualidade». Aprovada foi ainda uma proposta no sentido de se criar um posto de turismo em Aljezur.

Por fim, foi decidido que o presidente do Conselho Geral de Turismo do Algarve passe a desempenhar as suas funções em tempo inteiro...

...Mas não se paga turismo em Loulé, alerta a comissão política do P.S.D., em comunicado

A COMISSÃO Política Concelhia do PSD de Loulé, divulgou o seguinte comunicado:

«O Imposto de Turismo, que poderia constituir uma das maiores e melhores fontes de receita das Câmaras Municipais do Algarve, não está a ser cobrado no concelho de Loulé. Chegámos a uma situação, em que só paga Imposto de Turismo quem quer!...»

«A Voz de Loulé», n.º 852 de 15-10-81

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

(2.ª Publicação)

No dia 9 de Novembro de 1981, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de carta precatória vinda do 12.º Juízo Cível de Lisboa e extraída nos autos de Execução de Sentença n.º 5713/A em que é exequente J. J. Gonçalves Sucrs. Comércio e Indústria, S.A.R.L., com sede em Lisboa, e executado José Barreto Bandarra, residente no sítio do Aroal, Boliiqueime, Loulé, vai à praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lâncço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

1/4 (um quarto) do prédio rústico com a área de 7100 m², composto de terra de semear, com árvores, no sítio do Zambujal, freguesia de Boliiqueime, inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 4135. Vai à praça no valor de 880\$00.

Loulé, 16 de Julho de 1981.
O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) João Maria Martins
da Silva

«Situação inadmissível esta, num concelho onde gigantescas e dispendiosas obras de infra-estruturas são exigidas a uma Câmara Municipal, das quais o Turismo será precisamente o primeiro e grande beneficiário.

«Não podemos esquecer que a ETAR de Vilamoura continua sem funcionar. Que os esgotos de Quarteira precisam de ser remodelados. Que o litoral nascente do Concelho de Loulé precisa de reforço de redes de água, para além de todas as obras camarárias de saneamento básico a decorrer em Alte, Salir, Boliiqueime e Almansil, entre outras. Um enorme esforço!»

«Entretanto, na actividade turística, uns pagam o Imposto de Turismo e sujeitam-se, e outros não pagam e exigem tudo e mais alguma coisa!...»

«Esta situação tem que acabar!...»

«O PSD de Loulé, reconhece que a inexistência de cobrança do Imposto de turismo, não é de culpa dos funcionários da Repartição de Finanças. Estes são insuficientes para o volume de trabalho que lhes é dado fazer pelo maior concelho do Algarve.

O que está mal, é que haja um pedido urgente, de colocação de mais 10 funcionários na Repartição de Finanças de Loulé, e que ainda não tenha sido despachado favoravelmente pela hierarquia superior.

Nestas condições, o PSD de Loulé protesta contra uma situação que está a defraudar a economia nacional, o sector do Turismo, e em particular, os municípios do Concelho de Loulé!»

UNITED
RECORDAÇÕES
BRINDES PUBLICITÁRIOS
Contacte-nos!

GONÇALVES & ALMEIDA, LDA.
APARTADO 54 - 8106 ALMANSIL CODEX
EXPOSIÇÃO: ESTRADA NACIONAL 125
ALMANSIL TEL: 089 - 94747

DO ARCO DA VILA

Loulé e as suas origens

Com uma área de 775,48 quilómetros quadrados, Loulé é o maior concelho do Algarve. A sua população ronda os seus 60 000 habitantes, que se distribuem pela vila-sede (ao redor de 20 000) e pelas sete freguesias: Almansil, Alte, Ameixial, Boliiqueime, Quarteira, Querença e Salir.

Refira-se que a vila se divide em duas freguesias, S. Clemente e S. Sebastião, nomes dos santos que são os respectivos oragos.

Sendo uma das mais antigas povoações algarvias, não se sabe, com rigor, quando nem por quem foi fundada Loulé. Não restam dúvidas de que a região louletana era povoadas em tempos remotos, mas divergem as versões da fundação da vila, conhecendo-se, mesmo, as histórias mais fantasiosas. No dizer de uma determinada corrente, Loulé foi construída com os materiais da antiquíssima cidade de Carteia, hipóteses hoje considerada inverosímil.

NOTA DA REDACÇÃO: — Com este apontamento concluimos aqui a primeira parte de um longo dossier desenvolvido nas colunas do "PRIMEIRO DE JANEIRO", a quem naturalmente endereçamos o NOSSO APLAUSO pela reportagem realizada.

Quanto à segunda parte, competirá A VOZ DE LOULÉ, desenvolver os temas apresentados, preparando para o efeito uma série de entrevistas e apontamentos tendo por objectivo clarificar o que neste ou naquele pormenor falhou.

A grande certeza é que LOULÉ, não pode viver ao sabor do improviso, sendo urgente reestruturar várias áreas de fundamental importância para o dia a dia e bem estar das populações: Bombeiros, Hospital, Habitação (Fundo de Fomento e outras) Saneamento Básico, Educação e Centros Culturais e Artísticos como exemplo.

COMPLEXO DE FRIA A CONSTRUIR EM FARO

UM INVESTIMENTO
DE 1600 MIL CONTOS
350 POSTOS DE TRABALHO

Num encontro realizado em Lisboa, foi divulgado que, a breve prazo, vai ser construído nos arredores de Faro, um complexo de frio, cujo investimento orça a um milhão e seiscentos mil contos, sendo criados cerca de 350 postos de trabalho entre altamente especializados, especializados e diferenciados.

O complexo conterá um matadouro, uma central horto-frutícola, um entreposto frigorífico e outros serviços de frio de apoio à agro - pecuária.

Trata-se de um empreendimento de alto interesse para a província e só se espera que a sua construção e entrada em funcionamento, não fiquem pelas boas intenções.

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÁMICA - PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

**ECOR -
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGIO LDA.**

Urbanização Torre d' Água
Telef. 346443 — 8100 Quarteira

CONSTRUÇÃO PARA VENDA

QUARTEIRA — Estúdio, duas e, três assoalhadas, com estacionamento na cave, prontos a habitar.

LOULÉ — Três e quatro assoalhadas, em construção.

João de Sousa Murta, Filho & C.ª, Lda.
Telefones 62167 / 62261

8100 LOULÉ

As conquistas dos reis portugueses no Algarve deram, entretanto, origem a um conflito com Afonso X, que considerava toda a região a si destinada. D. Afonso teria ocupado o castelo, após a conquista, vindo a devolvê-lo a D. Afonso III, de Portugal. Este mesmo rei deu foral à vila em Agosto de 1266, e os seus mouros forros seriam, três anos mais tarde, igualmente contemplados com um foral, qu D. Manuel confirmaria com foral novo, em 1504.

Loulé foi erigida em condado por D. Afonso V, em favor de D. Henrique de Meneses, filho de D. Duarte de Meneses, conde de Viana; passou, depois, para D. Francisco Coutinho, conde de Marialva, que o deu em dote a sua filha, D. Guiomar, quando esta casou com o infante D. Fernando filho mais novo de D. Manuel. Não havendo estes sucessão, passou o condado de Loulé para a Coroa.

Em 1809, o príncipe regente D. João deu o título de 1.º marquês de Loulé a Agostinho Domingos José de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 8.º conde de Val dos Reis. O filho deste, Nuno José teve o título de duque de Loulé.